



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 4 de abril de 2026

Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na quinta-feira		IBOVESPA nos últimos dias		Na quinta-feira		Últimos		Comercial, venda na quarta-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
0,05%	0,41%	181.556	188.052	R\$ 5,159	5,241	R\$ 1.621	5,247	R\$ 5,950	14,65%	14,64%	0,09	0,16	0,33	0,33	0,70
São Paulo	Nova York	30/3	31/3	(+ 0,05%)	30/março		31/março								
			1/4		1º/abril		5,178								
			2/4				5,156								

COMBUSTÍVEIS

Alta dos preços puxada por petróleo acima de US\$ 100 leva combustível ao maior nível desde 2022, enquanto governo negocia subsídio com estados e distribuidoras. Especialistas divergem sobre eficácia da medida

Diesel dispara e pressiona governo

» RAFAELA GONÇALVES

Marcelo Camargo/Agência Brasil



O diesel S-10 subiu 14% no mês, enquanto o diesel comum avançou 12,9%, pressionando transportes e setores que dependem do combustível

Os preços dos combustíveis fecharam março em forte alta no Brasil, com o diesel liderando os aumentos e atingindo o maior patamar médio desde agosto de 2022. O avanço preocupa o governo, que enfrenta uma semana decisiva para fechar acordo com os estados e distribuidoras sobre a subvenção ao combustível, medida destinada a reduzir o impacto nos preços ao consumidor.

Segundo o Monitor de Preços de Combustíveis da Veloe, com apoio técnico da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), o diesel S-10 subiu 14% no mês, enquanto o diesel comum avançou 12,9%, pressionando transportes e setores que dependem do combustível. Os valores médios nacionais atingiram R\$ 7,065 por litro para o S-10 e R\$ 6,923 por litro para o diesel comum.

O aumento dos combustíveis foi generalizado, mas mais intenso nos derivados de petróleo, com maior exposição ao mercado internacional. O agravamento do conflito no Oriente Médio elevou os preços do petróleo, com o Brent superando a faixa de US\$ 100 ao longo do mês. A tensão no Estreito de Ormuz contribuiu para a volatilidade internacional e pressionou os custos de importação.

De acordo com o levantamento, o principal fator para a alta foi o reajuste de R\$ 0,38 por litro promovido pela Petrobras em meados de março, repassado integralmente ao consumidor final, em resposta à escalada do preço do petróleo no mercado internacional.

O governo enfrenta resistências em diferentes frentes para avançar com o pacote destinado a conter os preços do gás, do diesel e do frete. A proposta prevê um subsídio ao Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o diesel importado, no valor de R\$ 1,20 por litro, com o custo dividido igualmente entre União e estados, que assumem R\$ 0,60 cada.

A medida terá validade até o final de maio e busca reduzir os impactos do aumento dos combustíveis sobre transportadoras e consumidores. O Ministério da Fazenda trabalha nos ajustes finais para que a medida provisória (MP) seja publicada até a próxima terça-feira. Interlocutores do governo afirmam que há adesão praticamente total ao programa, embora



O diesel não é um combustível qualquer. Ele sustenta o transporte de cargas, viabiliza o abastecimento de alimentos e influencia diretamente a inflação em um país de dimensões continentais. Quando seu preço sobe, toda a economia sente"

Paulo Tavares, presidente do Sindicombustíveis-DF

ainda não exista consenso completo entre todos os setores envolvidos.

Empresas habilitadas

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

(ANP) habilitou cinco empresas para a primeira fase do programa de subvenção. Segundo a agência reguladora responsável por estabelecer as normas e fiscalizar o funcionamento do setor, os termos de adesão apresentados pela estatal

Petrobras e pelas companhias Sea Trading Comercial; Midas Distribuidora de Combustíveis; Refinaria de Mataripe e Sul Plata Trading não apresentaram pendências.

A Petrobras, contudo, se identificou tanto como produtora quanto como importadora, e caberá à diretoria da ANP decidir a possibilidade de efetivar as duas habilitações ou promover a classificação adequada.

O prazo de adesão das empresas à primeira fase do programa se encerrou no último dia 31, sem que algumas das principais distribuidoras de combustíveis do país, como Ipiranga, Raizen e Vibra, manifestassem o desejo de aderir ao programa. Em nota, a ANP informou que outras empresas, que não identificou, já entregaram a documentação necessária para participarem da segunda fase de

habilitações, cujo prazo de inscrição vai até o dia 30 de abril.

Entre os estados, apenas Rio de Janeiro e Rondônia já sinalizaram que não vão aderir à proposta, complicando a adesão das distribuidoras e a implementação efetiva do programa. Inicialmente, a proposta previa que os estados que participassem da iniciativa abririam mão da cobrança do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a importação do combustível, mas o plano não avançou. Diante da resistência de alguns governadores, a equipe econômica sugeriu uma divisão do subsídio entre União e estados.

Perspectiva

A tendência para os próximos meses é de manutenção da pressão sobre os preços dos

combustíveis, especialmente em um cenário de petróleo ainda elevado no mercado internacional. No Brasil, fatores como logística, câmbio e a política de preços da Petrobras devem seguir como determinantes na formação dos valores ao consumidor.

Nesse contexto, o peso do diesel sobre a economia amplia a preocupação de agentes do setor. "O diesel não é um combustível qualquer. Ele sustenta o transporte de cargas, viabiliza o abastecimento de alimentos e influencia diretamente a inflação em um país de dimensões continentais. Quando seu preço sobe, toda a economia sente", afirma o presidente do Sindicombustíveis-DF, Paulo Tavares.

Diante desse cenário, Tavares defende a adoção de medidas emergenciais para conter os impactos imediatos. "A adoção de uma subvenção temporária ao diesel pode mitigar impactos imediatos sobre o frete e contribuir para conter a inflação. Trata-se de uma resposta adequada a um momento de instabilidade internacional que foge ao controle do país", avalia.

Por outro lado, especialistas ponderam que a proposta tem alcance limitado e eficácia incerta no médio e longo prazo. Embora busque reduzir o custo do diesel importado, a medida tende a ter impacto restrito nas bombas, diante de fatores como o ambiente externo adverso e a resistência de grandes distribuidoras em absorver ou repassar integralmente os efeitos do subsídio.

Para Luís Garcia, advogado tributarista e sócio do Tax Group, a iniciativa enfrenta entraves estruturais. Segundo ele, o governo tenta responder a uma crise global com instrumentos de efeito reduzido no mercado doméstico. "Se o subsídio não cobre a defasagem de preços, ele não é um incentivo, mas um convite educado para o importador sair de cena. E ele sai. Porque, ao contrário do setor público, empresas não operam com prejuízo por convicção ideológica. O efeito é direto: menos importação, menor oferta e um mercado que passa a funcionar no improviso", afirma. (Com informações de Agência Brasil)

Quem lucra com crise será indiciado, diz Silveira

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou ontem que o governo federal tem adotado medidas para conter os impactos da guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã sobre o mercado brasileiro de combustíveis e intensificou a fiscalização para punir agentes que pratiquem preços abusivos no setor.

Em vídeo publicado na rede social X, o ministro destacou a atuação conjunta de órgãos públicos para coibir práticas irregulares. "Já estamos atuando e indiciando aqueles que, infelizmente, pela usura, se aproveitam do momento para poder ganhar mais do que a margem natural

5,3 MIL

postos de combustíveis foram fiscalizados

dos combustíveis no Brasil", disse.

Segundo o governo, desde 9 de março, cerca de 5,3 mil postos de combustíveis e 322 distribuidoras foram fiscalizados em todo o país, no âmbito de uma

força-tarefa nacional voltada ao combate de aumentos considerados abusivos. "Estamos atuando de forma firme e rigorosa contra os abusos dos cartéis dos postos de gasolina e das distribuidoras. Nós estamos na rua até que a gente consiga ter normalidade global", afirmou o ministro.

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), além das Secretarias Nacionais do Consumidor (Senacon) e de Segurança Pública (Senasp), a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal e Procons estaduais participam da força-tarefa.

De acordo com a ANP, já foram lavrados autos de infração contra 85 postos e 19 distribuidoras desde o início das ações. Também foram registradas 16 autuações contra distribuidoras por indícios de formação de preços abusivos. As multas podem chegar a R\$ 500 milhões.

Além das fiscalizações, Silveira reforçou a adoção de medidas econômicas para mitigar a alta dos preços. "A medida provisória que instituiu a subvenção de R\$ 0,32 por litro para refinarias e importadores de diesel é fundamental para reduzir o impacto dos combustíveis na vida da população", afirmou. (Agência Estado)

Tauan Alencar/MME



Silveira reforçou a adoção de medidas para mitigar a alta dos preços